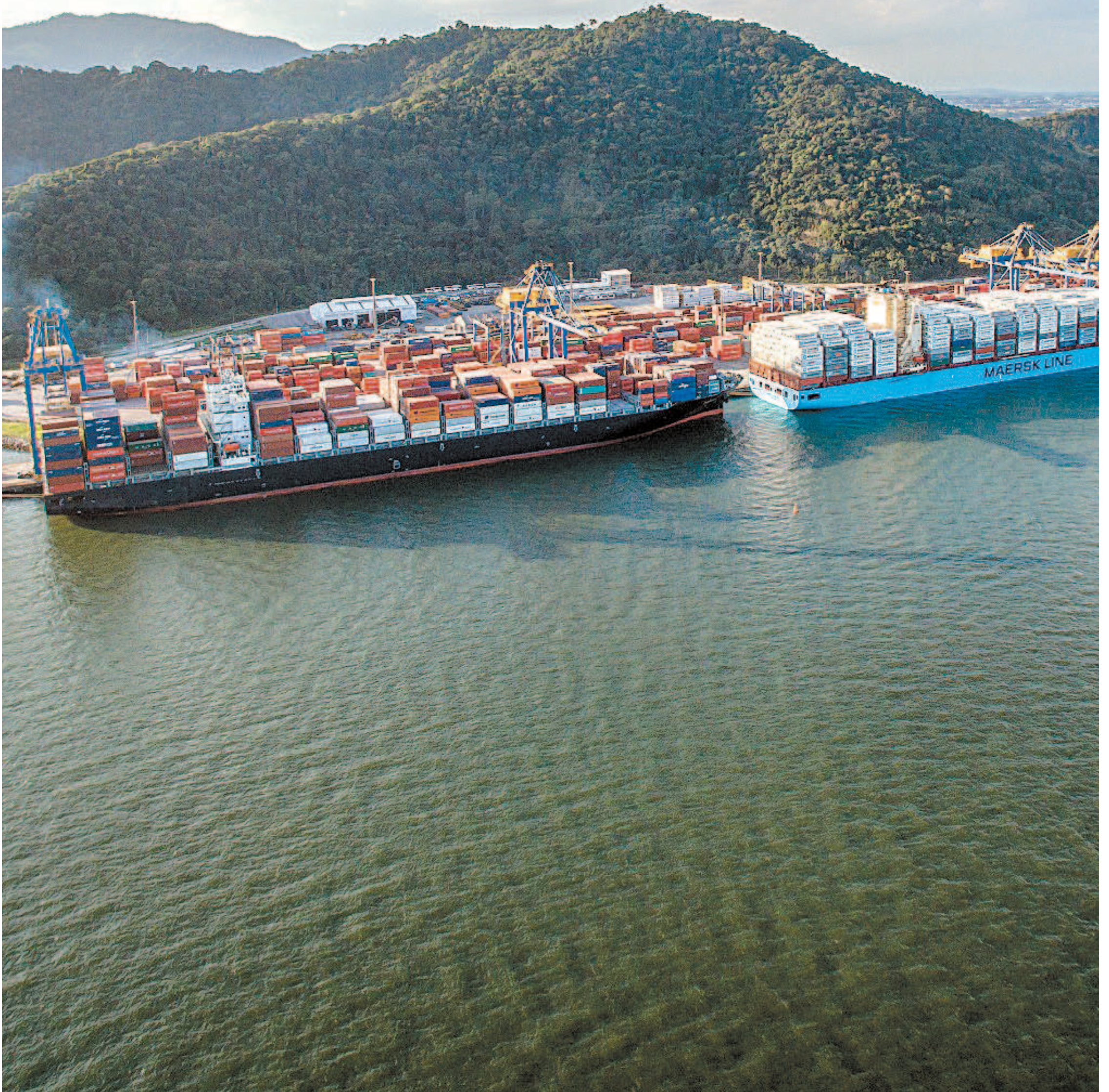


# INVESTIMENTO E PROGRESSO

A Companhia Docas do Rio de Janeiro divulga balanço anual de 2020 e espera injetar mais de R\$ 192 milhões no Porto de Itaguai até de 2023. **P.3**



## Baixada

# Firjan quer aprimorar projeto de rodovias federais na Baixada

A nova concessão terá 30 anos de validade e a expectativa é de que o edital seja lançado ainda em 2021

**A** Firjan vem participando dos canais de diálogo para aprimorar diversos pontos do projeto de concessão das rodovias BR-116/RJ-MG (Rio - Governador Valadares), BR-116/RJ (Rodovia Presidente Dutra, na Baixada Fluminense), BR-493/RJ (Arco Metropolitano) e BR-465/RJ (Antiga Rio-São Paulo). Os principais pleitos apresentados pela federação ao governo federal envolvem a recuperação da infraestrutura do Arco e atenção especial à questão de segurança da via; a resolução de gargalos atuais em consonância com o Plano Estratégico de Logística e Cargas do Estado do Rio de Janeiro (PELC/RJ); a revisão do valor do pedágio de Magé; e a realização de novas audiências públicas. A nova concessão terá 30 anos de validade e a expectativa é de que o edital seja lançado ainda este ano.

Um dos gargalos refere-se ao trecho da Via Dutra, na Baixada Fluminense. Estudo da federação já indicou que, entre as 37 Regiões Metropolitanas existentes no país, a do Rio de Janeiro (RMRJ) apresenta o maior tempo de deslocamento casa-trabalho-casa.

“É necessária análise das medidas propostas para que efetivamente venham a solu-



Principais pleitos apresentados pela Firjan ao governo federal envolvem a recuperação da infraestrutura do Arco Metropolitano

cionar os congestionamentos da Baixada Fluminense. Por isso, é essencial que a concessão esteja em consonância com o PELC, que traz um diagnóstico de propostas relativas à mobilidade urbana até 2040”, assinalou Mauro Viegas, presidente do Conselho Empresarial

de Infraestrutura da Firjan, na audiência pública on-line promovidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), na segunda quinzena de janeiro.

Viegas e demais empresários ligados à Firjan foram enfáticos ainda quanto à importância da revisão do valor

previsto para o pedágio de Magé, BR-116/RJ/MG: R\$ 12,68, passando a R\$ 16,49, quando a pista estiver duplicada. Há um consenso de que a redução dos atuais R\$ 19,30 para R\$ 16,49 é insuficiente.

“A manutenção do pedágio nos patamares atuais é

extremamente prejudicial às populações, empresas e ao desenvolvimento socioeconômico de Magé e Guapimirim. É fundamental que o valor a ser cobrado seja reavaliado pela ANTT, visando a modicidade tarifária, um dos princípios básicos das concessões no Brasil”, frisou

Roberto Leverone, presidente da Firjan Caxias e Região.

Ele destacou a dificuldade de atrair empresas para os dois municípios. Por outro lado, Magé e Guapimirim são regiões com logística privilegiada; porém sofrem com a falta de atração de investimentos por conta do valor do pedágio.

Carlos Erane de Aguiar, presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região, focou na manutenção e segurança das rodovias, sobretudo do Arco Metropolitano, trecho entre Itaguaí e Duque de Caxias. “Gostaria de reforçar a necessidade de realização de outras audiências para a discussão do projeto, porque os compromissos firmados nesse contrato vão valer pelos próximos 30 anos. É fundamental que a sociedade seja amplamente ouvida nesse processo”, ressaltou.

Outro pleito não atendido, este da Firjan Serrana, é um novo contorno para o município de Teresópolis, na BR-116. Entre os atendidos (da Firjan Leste Fluminense e da Firjan Caxias), está a previsão de concluir a duplicação do Arco Metropolitano entre Magé e Itaboraí e o término das obras de ampliação de capacidade da BR-116/RJ-MG, no trecho da Serra dos Órgãos.



Reunião que ampliou a parceria foi na sede da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnologia, Esporte, Lazer, Cultura e Políticas Sociais

## Fundec renova convênio com IFRJ

Parceria entre as duas instituições vai ajudar na excelência dada aos alunos da Fundação

A Fundec renovou o convênio com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). A reunião que sacramentou a ampliação da parceria ocorreu na sede administrativa da Fundação e contou com as presenças do vice-presidente da Fundec, Jonas Santana, e da diretora de educação, Alcineia Oliveira, além da diretora-geral do Instituto, campus Duque de Caxias, Maria Celiana.

A diretora-geral do campus Duque de Caxias contou

sobre a importância da renovação do vínculo com a Fundec e os principais termos do acordo de cooperação entre as duas instituições.

“Nessa nova fase de acordo, temos o objetivo de melhorar o atendimento aos alunos da Fundação que frequentam o campus da IFRJ, uma vez que é importante duas entidades tão importantes na área de educação mantenham essa cooperação. Na assinatura do contrato em 2019 ficou estabelecido que a Fundec

teria uma turma de curso preparatório dentro do IFRJ, assim como as vagas remanescentes do Instituto seriam enviadas para Fundação sortear”, afirmou a diretora-geral da IFRJ.

O vice-presidente da Fundec, Jonas Santana, celebrou a ampliação do vínculo com a IFRJ e falou a respeito do trabalho de integração com outros órgãos públicos prestadoras de serviço na área de educação.

“Devido ao trabalho de excelência do prefeito Washin-

ton Reis, Duque de Caxias é referência em educação. São inúmeros aparelhos públicos nesse setor, como os 27 Centros da Fundec, o Colégio da Polícia Militar, entre outros. Então estabelecer parceria com uma instituição da dimensão da IFRJ é proporcionar aos estudantes da Fundação o acesso a uma educação de qualidade, mudando para melhor o panorama educacional, de trabalho e de renda da nossa população”, reiterou Jonas Santana.



Obras em fase final: município é referência na área de saúde

## Duque de Caxias: novo hospital infantil

Cidade da Baixada Fluminense ainda ganhará três unidades de saúde

Duque de Caxias vai ganhar, em breve, mais quatro unidades de saúde para a rede municipal. Entre elas, um hospital infantil no terceiro distrito. As outras três unidades estão sendo construídas nos bairros Figueira e Pilar, no segundo distrito, e no bairro Olavo Bilac, no primeiro distrito. O município é hoje referência na área de saúde e recebe pacientes de toda Região Metropolitana.

O novo hospital especializado no atendimento infantil, quando for inaugurado, vai desafogar o atendimento na UPA Pediátrica e no Hospital Infantil Ismélia da Silveira, localizados no Centro. Essas unidades, pelo grau de excelência no atendimento, recebem pacientes de várias partes do Rio de Janeiro, da Baixada Flumi-

nense e da Região Serrana.

As obras do Hospital Infantil de Parada Angélica foram iniciadas no primeiro governo do prefeito Washington Reis e ficaram paralisadas desde então. No ano passado, as obras foram retomadas pela Secretaria Municipal de Obras e se encontram bem adiantadas.

O prefeito Washington Reis entregou no governo passado seis UBS - Unidades Básicas de Saúde nos bairros Parque das Missões, Parque Leal, Barro Branco, Cangulo e Calundu, construídas com recursos federais, e, na Taquara, em parceria com a Coca-Cola. Foi ampliado também o atendimento no Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo e no Hospital Infantil Ismélia da Silveira. Além disso, as unidades de saúde dos quatro distritos receberão muitas melhorias.

## Baixada

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, Autoridade Portuária responsável pela administração do Porto de Itaguaí e dos portos do Rio de Janeiro, Niterói e Angra dos Reis, divulgou o balanço anual de 2020 e o Plano de Negócios para o triênio 2021-2023. Neste Plano, há previsão de investimentos no Porto de Itaguaí da ordem de mais de R\$ 192 milhões.

No ano passado, os portos da companhia atingiram um volume de 54,765 milhões de toneladas de cargas movimentadas, um crescimento de 8,6% em relação a 2019. O faturamento alcançou a marca histórica de R\$ 639,1 milhões, número que corresponde a um aumento de 30% em comparação a 2019. Para 2021, a receita total estimada é de R\$ 742 milhões, uma previsão 18% superior a 2020.

Segundo o diretor de Relações com o Mercado e Planejamento da Docas do Rio, Jean Paulo Castro e Silva, o desempenho de 2020 representa a maior variação anual do período 2015-2020, tanto em relação à movimentação de carga quanto ao faturamento: “O resultado demonstra não só a resiliência dos terminais que operam nos portos como também a capacidade de adaptação e agilidade na gestão da companhia frente aos inéditos desafios que se apresentaram em 2020, aliado à alta nas cotações do minério de ferro e do dólar.”

## CRESCIMENTO PLANEJADO

A fim de crescer de forma planejada e organizada, Docas do Rio aprovou o Plano de Negócios 2021-2023 com investimentos previstos, para o período, na ordem de R\$ 2,1 bilhões. A estratégia será a seguinte: aplicar este valor em ações referentes à administração portuária, arrendamentos em vigor e novos arrendamentos.

O diretor Jean Paulo explica que a receita total estimada de R\$742 milhões “contempla os incrementos esperados com os contratos de arrendamentos em vigência, o novo formato de cobrança das tarifas de acessos aquaviários, os novos arrendamentos e, por fim, a concretização da transferência dos imóveis que fazem parte do Plano de Desinvestimento”.

# Cia das Docas: mais R\$ 192 milhões no Porto de Itaguaí

Empresa que administra o local teve faturamento histórico em 2020, prevê um aumento de 18% da receita em 2021 e quer investir ainda mais até 2023



DIVULGAÇÃO - 28/11/2010/MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

O Porto de Itaguaí vai receber inúmeros e vultosos investimentos para dragagem, sinalização náutica, dentre outros aprimoramentos ter ainda mais desempenho

mentos e, por fim, a concretização da transferência dos imóveis que fazem parte do Plano de Desinvestimento”.

A aprovação do Plano de Negócios, elaborado por empregados de diversos setores da companhia, é uma atribuição prevista na Lei 13.303, conhecida também como ‘Lei das Estatais’. Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira, diretor-presidente de Docas, acha que não se trata somente de um cumprimento legal: “A aprovação do Pla-

no de Negócios demonstra o comprometimento da Diretoria Executiva da Docas do Rio em atender às exigências do mercado, prezando pela eficiência e transparência das nossas ações.”

De acordo com o Plano de Negócios, o Porto de Itaguaí vai receber R\$ 192,2 milhões de investimentos, divididos da seguinte maneira: adequação de instalações de circulação (R\$ 29,2 milhões); adequação de instalações gerais e de supri-

mentos (R\$ 8,13 milhões); implantação do sistema de sinalização náutica (R\$ 4,6 milhões); Derrocagem de pedra do canal principal (R\$ 6,1 milhões) e dragagem de aprofundamento (R\$ 144,1 milhões).

## Magé prepara 1ª etapa da vacinação contra a febre aftosa

Município quer bater a meta de vacinar, no mínimo, 90% dos cerca de seis mil animais registrados nas propriedades da região

A Secretaria Municipal de Agricultura está preparando a vacinação obrigatória de bovinos e bubalinos (búfalos) contra a febre aftosa na 1ª etapa da campanha, que acontece em maio em todo o Estado do Rio de Janeiro. O município quer bater a meta de vacinar, no mínimo, 90% dos cerca de 6 mil animais registrados nas pequenas, médias e grandes propriedades da zona rural. Nos últimos dois anos da gestão anterior, Magé ficou abaixo da meta, segundo os dados oficiais do Governo do Estado.

Em 2019, foram vacinados contra febre aftosa na cidade 62% e 67% dos animais, na 1ª e 2ª etapas da campanha em Magé, respectivamente em maio e novembro. Em 2020, outros índices permaneceram negativos: 79% e 83% de animais imunizados na cidade, também na mesma ordem das etapas. Já o Estado do Rio como um todo ultrapassou a meta no ano passado, registrando um ín-

dice médio de 93%, apesar da pandemia.

“Nós vamos atingir a meta estabelecida pelo Estado este ano. Para isso, já acertamos com a direção do Colégio Estadual Agrícola de Magé (Ceia) para que os seus alunos do curso Técnico em Agropecuária auxiliem na vacinação. Além disso, planejamos a confecção de materiais gráficos, como panfletos e cadernetas de vacinação, para conscientizar os criadores sobre a importância da imunização dos seus rebanhos”, disse o secretário André Castilho adiantando ainda que a vacina será fornecida pela Prefeitura para quem for dono de até 30 animais.

## OLHO NA ECONOMIA

De acordo com o secretário estadual de Agricultura, Marcelo Queiroz, que esteve na semana passada em Magé com o prefeito Renato Cozzolino e o secretário André Castilho e equipe, também destacou a importân-



DIVULGAÇÃO

O último caso de febre aftosa no Estado do Rio de Janeiro foi registrado em 1997, justamente em Magé

cia da imunização de bois e búfalos, tanto do ponto de vista da saúde pública quanto da economia para o Estado do Rio.

“Se mantivermos ou ultrapassarmos a meta de 90% do

gado vacinado este ano em todo o Estado, é possível até que não tenhamos a obrigatoriedade da campanha em 2022. Isto pode representar uma economia para os criadores com compra de vaci-

nas e para o Estado com a logística da imunização. Isto também vai ampliar o mercado de exportação porque muitos países não compram carne de animais vacinados”, explicou o secretário esta-

dual de Agricultura.

## SEM CASOS

Ainda segundo a Secretaria Estadual de Agricultura, a febre aftosa está praticamente erradicada do Estado. O último caso foi registrado em 1997, justamente em Magé. Mas um único novo caso compromete todo o rebanho do Rio, ou seja, nenhuma carne pode ser comercializada dentro e para fora do território do Estado.

A febre aftosa é uma doença viral altamente contagiosa que afeta gado bovino, búfalos, caprinos, ovinos e suínos. A aftosa, no entanto, não afeta equídeos. Os sintomas são febre e aparecimento de vesículas (aftas), principalmente na boca e pés dos animais. O vírus está presente nas aftas, além do sangue, saliva, leite, urina e fezes dos animais, podendo ser contraído por contato direto com outros animais infectados, alimentos e objetos contaminados, como mãos, roupas, calçados e veículos.